

DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO E PECULIARIDADES DISCURSIVAS EM AULA DE QUÍMICA COM BASE EM SITUAÇÃO DE ESTUDO

Jaqueline Vianna^{1*} (IC), Otavio Aloisio Maldaner²; e-mail: jaqueline.vianna@unijui.edu.br

^{1,2} Rua do Comércio, nº 3000. Sala D 8- 9, prédio D. Campus Ijuí. Bairro Universitário, Ijuí-RS.

Palavras-Chave: Dinâmica de discurso, distribuição do tempo, situação de estudo.

Introdução e Metodologia

Apesar de muitos estudos e pesquisas sobre os motivos do baixo rendimento escolar dos estudantes brasileiros, sempre confirmado pelos exames de avaliação, ainda há muito a fazer em termos de prática curricular, especialmente, no que se refere ao ensino. A descontextualização dos conteúdos e a desconsideração das vivências dos estudantes são apontadas entre as causas do pouco envolvimento deles com as tarefas escolares, tendo como consequência baixa aprendizagem, especialmente, na área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Na busca de um passo a frente, o Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências (Gipec) propõe uma forma prática de organização curricular na forma de Situações de Estudo (SE). O termo “estudo” tem a função de repartir a responsabilidade no processo do ensino e da aprendizagem. Propõe-se uma repartição das tarefas e, ambos, professores e alunos executam tarefas de estudo com papéis sociais diferentes. Cabe ao professor, por exemplo, introduzir o conteúdo e conceitos da Ciência/Química necessários ao entendimento da situação. A SE é de elaboração e sistematização coletiva e exige participação ativa dos sujeitos (Maldaner e Zanon, 2001). A mediação pedagógica na construção do conhecimento dá-se pela ação do professor na introdução de palavras representativas dos conceitos e pela produção de sentidos na medida em que o estudo da situação avança. Os processos interativos, necessários na aprendizagem conforme ensina Vigotski, criam os sentidos necessários para a significação conceitual e o entendimento da situação, que é da vivência dos estudantes. Neste trabalho, desenvolvido a partir de um sub-projeto de Iniciação científica, investigou-se uma aula de Química de duas horas dentro da SE “Água e Vida” proposta para a 1ª Série do Ensino Médio. O foco foi a distribuição do tempo entre discurso/ações do professor e dos estudantes. A análise foi feita a partir da transcrição completa e fiel da videogravação da aula. Isso permitiria responder a questão: qual é o tempo que o professor utiliza em uma aula que pretende ter características propostas para uma SE? Há peculiaridades nas sequências discursivas? Utilizou-se como referencial Amaral e Mortimer (2006) na elaboração de um mapa de atividades e identificar os episódios de ensino. Analisou-se os tipos de discurso que se destacam em aula, tendo como referencial Mortimer et al (2007), e demarcou-se o tempo que o professor utiliza para cada turno e tipo de discurso.

Resultados e Discussão

A análise dos dados foi em dois momentos: 1. A análise dos tipos de discursos entre professor e alunos diante dos episódios de ensino; 2. A demarcação do tempo utilizado pelo professor no todo e em cada tipo de discurso. No primeiro momento, com auxílio da demarcação dos episódios de ensino, “um conjunto de enunciados que criam o contexto para a emergência de um determinado significado” (Amaral; Mortimer, 2006, p.257), evidenciou-se discurso interativo aberto direcionado pelo professor, com efetiva participação dos alunos diante de respostas a perguntas específicas. De um modo geral as aulas de química são do tipo Ie-R-P-R-P-R-P... (Iniciação de Escolha do professor, Resposta do aluno, Prosseguimento da fala), em que não ocorre uma avaliação do professor. Há também, mesmo que em menor escala, a iniciação de sequências pelo aluno. Observou-se, em alguns momentos, dentro da interação discursiva, peculiaridades, que não podem ser reduzidos aos padrões de iniciação e respostas. O segundo momento evidenciou que a fala do professor foi predominante nessa aula: de um total de tempo de 1h24min, o professor fala 1h09min. Ainda não se pode falar que seja esta a prática mais comum do professor. É normal que o professor utilize o maior tempo na significação conceitual, mesmo em processos altamente interativos, mas o tempo marcado para o professor pode ser considerado bastante elevado.

Conclusões

Na aula analisada, houve participação dos alunos e, também, da pesquisadora, porque solicitada para isso. Essas participações, de alguma forma, exigiam mais explicações do professor, por isso foram importantes, mesmo que em menor escala de tempo. Porém, em uma SE, a participação precisa ser estimulada para que seja maior. É necessário analisar mais aulas da mesma SE para que possamos ter mais evidências se as peculiaridades observadas são referentes à modalidade de aulas com base na SE ou do próprio professor. E também se os tipos de discurso encontrados são predominantes ou não em outras aulas.

Agradecimentos

Ao Cnpq e Gipec-Unijuí.

- AMARAL, E. M. R.; MORTIMER, E. F. Uma metodologia para análise da dinâmica entre zonas de um perfil conceitual no discurso da sala de aula. In: SANTOS, F. M. T.; GRECA, I. M. (Orgs.). A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí: Unijuí, 2006.
- MALDANER, O. A.; ZANON, L. B. Situação de Estudo: uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em ciências. In: Espaço da Escola, n. 41, Ijuí: Ed Unijuí, p.45-60, jul./set. 2001.
- MORTIMER, E. F. et al. Uma metodologia para caracterizar os gêneros de discurso como tipos de estratégia enunciativas nas aulas de Ciências. In: NARDI, R. A. Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.